

## ARTIGO



### A ABORDAGEM DA CAPOEIRA COMO FERRAMENTA HISTÓRICO-CULTURAL DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PROPOSTA CURRICULAR DO 9º ANO DA REDE OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

*Prof. João Paulo dos Reis Nery e Prof. Eliéser Pires*

#### Introdução

Este projeto foi realizado na Escola Estadual Deputado João Sussumu Hirata, localizada no, Jardim Mônica região do Capão redondo periferia da Cidade de São Paulo, com início prático no primeiro semestre de 2017.

O projeto foi elaborado com base no currículo cultural, que tem a intenção de oferecer aos educandos nas aulas de Educação Física, uma leitura crítica de si mesmo, da sociedade e do mundo por meio da cultura corporal, que tem por objetivo fazer da escola um local democrático, onde todas as culturas possam ter o direito de expressar suas verdades, códigos e signos, dignificando e legitimando a cultura corporal dos diversos grupos sociais que compõe as salas de aula e a sociedade de modo geral.

#### RESUMO

Este estudo se propõe a analisar como é desenvolvida a cultura afro-brasileira na Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo (9º ano). As lutas e movimentos sociais posteriores à libertação fizeram com que diversos direitos surgissem, dando força ao movimento negro e iniciando uma mudança dos paradigmas. A inclusão da temática da cultura afro-brasileira nos currículos escolares se dá no sentido de ampliar, de maneira ética, a discussão sobre a diversidade cultural, racial e social brasileira. A população negra no Brasil, sob o ponto de vista histórico é desmerecida, uma vez que a classe burguesa não superou o término da escravidão. O processo de implementação da Lei 10.639/03 e outros dispositivos legais tornam obrigatórios o ensino, bem como discussões pertinentes às relações étnico-raciais, a ser inseridas em todas as disciplinas do currículo escolar.

#### PALAVRAS CHAVE

Educação Física, Proposta Curricular, Ensino Fundamental de Anos Finais, Cultura Afro-Brasileira, Relações Étnico-Raciais.

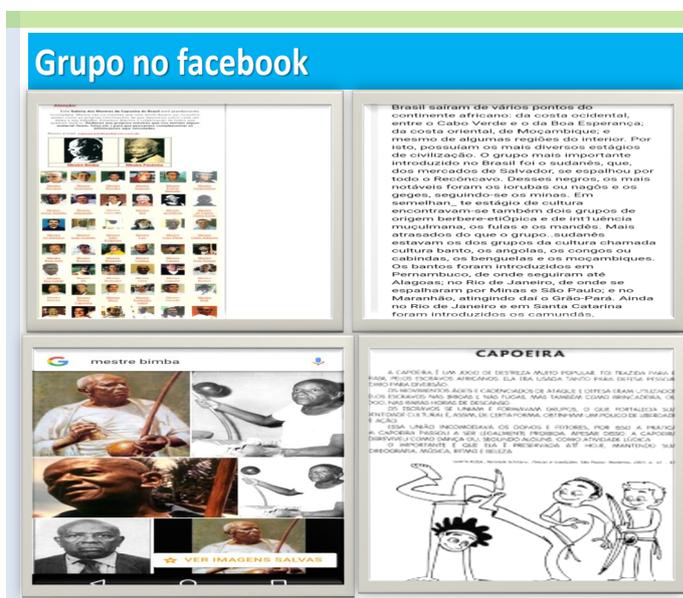
## Metodologia

Ao colocar em prática o projeto, buscou-se apropriar das ferramentas utilizadas na abordagem cultural, deste modo, iniciou-se as aulas com a realização do mapeamento<sup>1</sup>, buscando conhecer quais práticas corporais eram comuns para os educandos e quais eles haviam estudado até aquele momento, neste primeiro momento, na realização do mapeamento foi utilizado a oralidade, levando em conta então as conversas e questionamentos, indagando os discentes sobre quais esportes, brincadeiras, ginásticas, lutas e danças eles conheciam.

De acordo com os relatos dos alunos, notou-se a predominância do conhecimento de algumas práticas, como handebol, futsal, vôlei e basquete, no que diz respeito aos esportes, no quesito brincadeiras, destacaram-se a queimada, rouba bandeira, pega-pega, esconde-esconde, amarelinha entre outras, já na modalidade dança, às líderes de citações foram o funk, hip-hop, sertanejo, reggae e pagode, poucos se referiram a ginástica, contudo citou-se hidroginástica, ginástica artística e musculação, quanto às lutas, mencionaram o boxe, **capoeira**, judô, caratê e jiu-jitsu. A intenção de realizar este procedimento é identificar quais práticas foram vivenciadas por esse grupo de estudantes, a fim de ampliar, aprofundar e acima de tudo reconhecer como legítimas às práticas corporais inferiorizadas pela sociedade.

Em sequência, houve a escolha do tema, usando sensibilidade em relação à opinião dos estudantes e ao objetivo proposto anteriormente, desta forma foi sugerido pelo docente, tematizar a capoeira, por motivos óbvios, no entanto respaldado pelas citações durante o mapeamento e por outras possíveis problematizações que podem desenvolver durante o estudo desta prática.

Antes de vivenciarmos a roda de capoeira, foi proposto aos estudantes a criação de um grupo no facebook, com o intuito de servir como acervo de informações sobre a temática abordada e registros das aulas, dessa forma, em concordância dos educandos o grupo foi criado, os mesmos postam diversas informações sobre o tema, algumas delas contraditórias, pois as informações, ora afirmam, ora negam as verdades sobre a capoeira.



Fonte: Facebook

<sup>1</sup> Segundo NEIRA e NUNES (2011, pag. 109), mapear quer dizer identificar quais manifestações corporais estão disponíveis aos alunos, bem como aquelas que, mesmo não compondo suas vivências, encontram-se no entorno da escola ou no universo cultural mais amplo.

Nas aulas seguintes tentamos vivenciar uma roda de capoeira, utilizando os conhecimentos que os estudantes tinham sobre a prática, nos reunimos em círculo, batemos palmas e cantamos, alguns estudantes registraram este momento por meio de fotos.

Buscando identificar quais significados



Fonte: Dispositivo móvel de aluno

os estudantes atribuíam para a prática estudada, foi sugerido um bate-papo, contou com a participação de alunos de outras salas, isso foi possível porque esta aula

ocorreu no pátio da escola, sentamos no pátio e iniciamos a conversa, neste momento foi perguntado para cada um deles o que pensavam sobre a capoeira, grande parte dos estudantes disseram o que achavam da capoeira, e foi nesse momento, perante a fala de uma aluna que chegamos em uma questão de extrema relevância, e o que foi dito por ela, aproxima a capoeira com a religião, a

discente disse que a capoeira era semelhante a “macumba”, e então foi questionada sobre qual era o conceito de macumba?

Assim, alguns estudantes se posicionaram, disseram não saber o que era realmente, mas que se tratava de um ritual onde as pessoas fazem mal as outras, ainda indagadas foram, sobre se estavam referindo-se ao Candomblé e Umbanda, e afirmaram que sim, desta forma foi explicado para os estudantes que o Candomblé e a Umbanda são religiões, assim como as outras, e que as religiões em si, não fazem nem bem, nem tampouco mal, os sujeitos que se apropriam delas é que o fazem, mas tanto a capoeira quanto as religiões citadas tem vínculos com a cultura africana.

Em sequência ao que foi pensado anteriormente, postamos no grupo do facebook, dois vídeos, em um dos vídeos, a narrativa mostra dois homens Judeus Ortodoxos praticando capoeira, o outro um grupo de evangélicos fazendo uma roda de capoeira e cantando salmos, alguns estudantes também postaram textos sobre a capoeira e a questão religiosa.

Nas aulas seguintes, em sala de aula, voltamos a questionar os estudantes se após os vídeos e os textos, eles continuavam relacionando a religião com a capoeira, foi solicitado então que eles escrevessem suas impressões, o resultado foi diversificado, alguns estudantes passaram a afirmar ainda mais esta relação, enquanto outros afastavam a prática da capoeira da religião, conclui-se neste momento que as afirmações estavam pautadas naquilo que cada um dos estudantes haviam acessado antes ou durante o projeto, e que seria necessário outras intervenções e discussões a fim de ampliar as

possibilidades de olhar para capoeira.

A questão agora era como ampliar as discussões que possibilitem aos estudantes a



Fonte: Acervo fotográfico Prof<sup>o</sup> João Paulo dos Reis Nery

reconhecerem as religiões (Candomblé e Umbanda) inferiorizadas, da mesma forma que reconhecem as religiões (Católica, Evangélica, Adventista) hegemônicas, sendo assim na aula seguinte o assunto foi retomado, buscando aproximar os rituais, narrativas e fazer comparações, levando os estudantes a refletirem o porquê existem essas diferenças.

Prosseguindo foi proposto a construção de uma linha do tempo e para realiza-la os alunos foram divididos em grupos, que realizaram pesquisas e socializaram suas informações por meio de seminário, a linha do tempo mostra a chegada dos escravos no Brasil, os Quilombos, a capoeira proibida, capoeira identidade cultural e capoeira patrimônio cultural, e a cada apresentação surgiam perguntas e curiosidades, que geravam novas problematizações, nestes momentos ocorrem intervenções, com intuito da utilização de pensamento compartilhado e jun-

tos discutimos, como construiu-se esse discurso que inferioriza a cultura africana.

## Resultados

Após a realização do projeto e da construção da linha do tempo sobre a capoeira, notamos na fala de muitos, que quando nos referimos a capoeira ainda há muita divergência de opiniões e que as pesquisas aumentaram as possibilidades de olhar a prática estudada, é notório que os educandos começaram a compreender o porquê valorizamos certas culturas em detrimento de outras, e que é necessário reco-

nhecer outras formas de olhar para o mundo, isso fica nítido quando voltamos a fazer rodas de capoeira, concluímos então que parte do objetivo foi alcançado, o protagonismo e autonomia do aluno quanto ao detrimento da cultura afro-brasileira.

## Considerações Finais

Entendemos que a inferiorização da cultura e história afro-brasileira, ocorrem ainda no ambiente escolar, sobretudo pela falta de conhecimento e contato com essas informações, não é apenas questão de preconceito previamente replicado.

Dessa forma, entendemos que para reverter conceitos infundados ou que contam com ódio e repúdio ao “diferente”, necessitamos de ampliação das abordagens, assim, respaldados pelo currículo oficial do estado e pela lei 10.639/03, a aprendizagem dos discentes será maior e poderemos colaborar para sua formação integral.

## Referências Bibliográficas

NEIRA, M. G.; LIMA, M. E. de; NUNES, M. L. F. Educação Física e Culturas: ensaio sobre a prática. São Paulo, FEUSP, 2012.

BORGES, Marley de Fátima Moraes. O Ensino de História, Cultura Africana e AfroBrasileira na Perspectiva da Lei Nº 10.639/03: Análise de Políticas Públicas na EE. Prof. Hélio Palermo, cidade de Franca SP. Dissertação (mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas). UNESP/Franca, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.639, 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas da promoção da Igualdade Social. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394 de 20 de novembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: Acesso em 10 jun.2013.

COLL, César. Psicologia e Currículo: uma elaboração psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias/ Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação da área, Paulo Miceli. São Paulo:SEE, 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas tecnologias/ Secretaria da Educação; coordenação geral, Ghisleine Trigo Silveira; coordenação da área, Alice Vieira. São Paulo: SEE, 2010.

SILVA, Tadeu da Silva. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. São Paulo: Ed. Autêntica, 2011.